LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Flavia Moreira Chaves[1], Marilene Rosa Dos Santos[1].
[1]Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Resumo: *O presente estudo tem como objetivo analisar as práticas com leitura e escrita na Escola Família Agrícola (EFA) Bontempo, uma vez que auxiliam na alfabetização e nos letramentos dos estudantes. Nessa perspectiva, entende-se que a escola deva ser um ambiente que venha proporcionar reflexões, trocas de ideias e construção de conhecimentos.*
Palavras-chave: *Práticas de letramento, alfabetização, Escola Família Agrícola (EFA) Bontempo.*

Introdução

A ideia de escrever este artigo surgiu a partir do livro '*Memórias de letramento vozes do campo',* produzido a partir das experiências de letramentos dos estudantes de Licenciatura em Educação do Campo do IV módulo da área de Linguagens e Códigos da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Este trabalho tem o objetivo de apresentar questões sobre letramento e alfabetização nas escolas do campo com ênfase no letramento na Escola Família Agrícola de Itaobim/MG (EFA Bontempo). Para Kleiman:

> (...) há uma dimensão de poder envolvida no processo de aculturação efetivado na escola: aprender – ou não – a ler e escrever não equivale a aprender uma técnica ou um conjunto de conhecimentos. O que está envolvido para o aluno adulto é a aceitação ou o desafio e a rejeição dos pressupostos, concepções e práticas de um grupo dominante – a saber, as práticas de letramento desses grupos entre as quais se incluem a leitura e a produção de textos em diversas instituições, bem como as formas legitimadas de se falar desses textos -, e o consequente abandono (e rejeição) das práticas culturais primárias de seu grupo subalterno que, até esse momento, eram as que lhe permitiam compreender o mundo. (2001, p. 271).

O presente trabalho é composto pelo resumo, que tem o objetivo de pontuar as informações trazidas ao longo do texto de forma sintetizada. A introdução apresenta a situação do problema exposto no decorrer do texto. O desenvolvimento consiste em detalharmos o que foi colocado na introdução e para esse movimento da escrita é necessário uma fundamentação teórica, para embasar e dar sentido ao texto construído. Já a conclusão é o desfecho do que foi debatido e exposto ao longo do texto, posicionando os resultados do trabalho e por último está as referencias bibliográficas.

Desenvolvimento

Partindo da concepção sobre letramento e alfabetização citado na introdução, nesta seção, primeiramente, contextualizaremos o estudo a partir da visão que sem tem da Educação do Campo atualmente. Em um segundo momento, pretendemos analisar se esse olhar pode interferir nas práticas de alfabetização e letramentos de estudantes desse contexto.

Nessa perspectiva, partindo da realidade geral das escolas do campo, que conhecemos, algumas dessas realidades foram citadas no livro '*Memórias de letramento vozes do campo',* que mostram as dificuldades de quem estuda nas escolas do campo, pois as mesmas não têm estruturas qualificadas para receber os alunos e tão poucas os materiais didáticos que são utilizados correspondem com o que caberia ser ensinado a cada série/ano.

Dessa maneira, podemos notar a precariedade que ainda existe e, com isso, os altos níveis de analfabetismo. Nesse sentido, são muitas as reflexões feitas sobre a alfabetização e elas têm mostrado o quanto à aquisição da escrita vem sendo um processo complexo para a alfabetização. Como pontua Ribeiro:

> Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (2003, p. 91).

A citação acima nos mostra a importância desse processo de alfabetização na vida do individuo, pois através dela adquirimos habilidades para a leitura e a escrita, com isso nos possibilita o domínio sobre apropriação da nossa escrita, assim como também da fala dentre outros anseios que a alfabetização e o letramento nos proporcionam.

Partindo dessa realidade, o letramento para os jovens do campo nunca foi fácil, sempre foi nítido o desejo de que melhoras viessem acontecer. Não é fácil o acesso à escola, ao material didático e à merenda. Alguns pais defendem que trabalhar é mais importante que estar na sala de aula, que ser letrado em uma roça é besteira, que não teria serventia alguma, o que por anos afastou muitas

crianças e jovens da sala de aula. Dessa forma, compartilhavam a ideia de que o necessário para uma pessoa viver era saber assinar seu nome.

Então, percebemos que a dificuldade de acesso ao letramento não era imposta somente pela falta de investimento, mas também pela falta de conscientização das famílias que também causam sofrimento e impedem o acesso aos seus direitos como cidadãos.

Foi uma barreira vencida com muita dificuldade e graças ao apoio dos movimentos sociais que mobilizou comunidades em prol da educação do campo, para que as letramentos fossem para todos; mais importante que a alfabetização, pois vai além de se escrever o nome já refere-se ao uso da escrita e da fala no meio onde se vive. Para que isso ocorresse, foi preciso uma educação que despertasse o interesse dessas pessoas que viviam aquela realidade. O processo de buscar por uma educação do campo resultou-se na luta pela criação das EFAs. Dessa forma pode-se afirmar que:

> A educação do campo deve compreender que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, lembranças, gêneros e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença a terra e nas formas de organização solidária. Portanto, os *currículos* precisam se desenvolver a partir das formas mais variadas de construção e reconstrução do espaço físico e simbólico, do território, dos sujeitos, do meio ambiente. (BRASIL, 2003, p. 22, grifo nosso).

Baseado em informação de uma destas autoras, a Marilene Rosa dos Santos que teve a experiência de estudar na EFA Bontempo, e com base nas informações encontradas no site <www.efabontempo.com.br/escola>, podemos destacar algumas das metodologias que são usadas dentro das Escolas Família Agrícolas. As EFAs são escolas que trabalham em alternância buscando valorizar a realidade dos alunos, construindo conhecimentos juntos a eles e retornando a comunidade tais conhecimentos. Fazem, assim, com que o letramento não fique só para os que estão na sala de aula, mas que seja compartilhado com a família e a comunidade.

Diante do que acima foi exposto, a experiência da Marilene retrata bem a relação do letramento nas escolas da cidade e a EFA. Para ela, é bem diferente a experiência de ter cursado as séries iniciais numa escola da cidade e o ensino médio na escola agrícola. É afirmada essa diferença tanto nos livros didáticos como na metodologia utilizada.

O processo de letramento nas EFAs não acontece somente na sala de aula, pois a metodologia da escola intermedia os estudos, as aulas práticas, ou seja, os alunos não ficam presos a salas de aula, livros e cadernos, mas têm aulas práticas que são voltadas para suas realidades locais.

Conclusão

Considerando a realidade das escolas e sua relação com a comunidade, entendemos que o processo de letramento e alfabetização, juntamente com as teorias e práticas que estes alunos vivenciam ao estudarem na EFA é de suma importância. Uma vez que as metodologias utilizadas visam buscar métodos de ensino para assim reverter os baixos níveis de alfabetização e letramento dos alunos. A partir de todas essas reflexões e análises podemos destacar à relevância de se discutir questões que correspondem no âmbito da alfabetização e do letramento, com isso notamos a importância de tal discursão para entendermos o quão esse processo é importante para nossa vida.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Referências para uma política nacional de Educação do Campo, Caderno de Subsídios. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, Outubro de 2003. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/imprensa/Miolo_Seminario_Ed_Campo.pdf>. Acesso em 10 de agosto 2016.

EFA Bontempo. Disponível em: www.efabontempo.org.br. Acesso em 01 de novembro de 2016.

KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas, Mercado das Letras, 1995.

RIBEIRO, V. M. (org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

TFOUNI, Leda. *Letramento e alfabetização.* São Paulo: Cortez, 2000.